

GT 11 – Tecnologias Digitais na Sociedade

FENÔMENO RED PILL

Uma interpretação masculinista da realidade

RED PILL PHENOMENON

A masculinist interpretation of reality

Isabelle Corrêa de Sá¹

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa de iniciação científica² e interpreta como certas categorias são mobilizadas nos discursos e conteúdos produzidos por influenciadores digitais masculinistas adeptos ao *ethos* Red Pill, enfatizando seu caráter segregador e intimidador, especialmente contra mulheres. Durante o desenvolvimento do trabalho, foram selecionados perfis do Instagram que promovem um comportamento e uma identidade masculinista, ou melhor, uma produção Red Pill de ser, agir e pensar no mundo como um “verdadeiro homem” totalmente excludente e reacionária, da mesma maneira que encorajam uma desmoralização das mulheres baseada na crença em um suposto “declínio” do comportamento feminino e das relações heterossexuais que prejudica a vida dos homens na contemporaneidade. O vasto conteúdo destes perfis permitiu analisar as representações masculinistas sobre as dinâmicas heterossexuais e investigar os possíveis sentidos de suas classificações, iniciativa esta que se demonstrou relevante, especialmente se considerarmos o crescimento da popularidade do fenômeno Red Pill em redes sociais comuns, como o Instagram e YouTube.

Palavras-chave: Masculinismo Red Pill; dinâmicas de gênero; influenciadores digitais.

ABSTRACT

This article is the result of an undergraduate research project and interprets how certain categories are mobilized in the discourses and content produced by masculinist digital

¹ Estudante de Sociologia e Política da Fundação Escola de Sociologia de São Paulo. E-mail: isabellesa@sou.fespsp.edu.br.

² Pesquisa realizada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da FESPSP de junho de 2024 à junho de 2025 sob orientação da professora e doutora Stella Christina Schrijnemaekers.

influencers who adhere to the Red Pill ethos, emphasizing it's segregating and intimidating character, especially against women. During the development of the study, Instagram profiles were selected that promote a masculinist behavior and identity — or rather, a Red Pill production of being, acting, and thinking in the world as a 'true man,' entirely exclusionary and reactionary — in the same way that they encourage the demoralization of women based on the belief in a supposed 'decline' of female behavior and heterosexual relationships, which allegedly harms men's lives in contemporary society. The vast content of these profiles made it possible to analyze masculinist representations of heterosexual dynamics and to investigate the possible meanings of their classifications, an initiative that proved to be relevant, especially when considering the growing popularity of the Red Pill phenomenon on mainstream social networks such as Instagram and YouTube.

Keywords: Red Pill masculinism; gender dynamics; digital influencers

Data de envio do artigo para coordenadora do curso: 30/06/2025

1. INTRODUÇÃO

O Fenômeno Red Pill — a ascensão de valores e representações coletivas masculinistas³ na internet que promovem uma reestruturação do comportamento masculino e expressam forte ressentimento contra mulheres — pode ser interpretado de forma mais específica a partir dos conteúdos publicados por “influenciadores masculinistas”, ou “influenciadores red pill”, que são categorias utilizadas nesta pesquisa para definir o grupo estudado: homens produtores de conteúdos digitais (vídeos, publicações, cursos e manuais) que se apresentam como mentores, *coaches*, escritores, “especialistas” etc. à favor e em defesa dos homens contra uma “ameaça feminina” que, na crença red pill, corresponde a um suposto “declínio moral” do comportamento das mulheres que põe em risco a integridade masculina na contemporaneidade.

Portanto, é um fenômeno coletivo que surge em resposta às mudanças atuais de paradigma que reconhecem a agência e a independência feminina, tal como rompem com

³ Aqui as narrativas masculinistas são definidas e utilizadas enquanto ideologia centralizada na (re)produção do controle tradicional masculino, o que implica a reificação das diferenças sociais entre homens e mulheres construídas historicamente, a naturalização da heterossexualidade, da expressão de gênero e a defesa de uma rígida monogamia.

noções conservadoras de relacionamento heterossexual e, conseqüentemente, desafiam a diferenciação e hierarquização sexual construídas socialmente. Dessa forma, os incentivos do *ethos* Red Pill a favor de uma reestruturação do comportamento masculino contra um “feminino” imaginário — uma radicalização das construções binárias “homem” e “mulher” (Segato, 2021) — são construídos através não só de publicações no Instagram e no YouTube, mas também por meio de manuais, cursos e aulas sobre “blindagem emocional”, “desenvolvimento masculino”, “red flags femininas” (que em tradução seria um “alerta vermelho” para “comportamentos femininos perigosos”) e etc. que trazem informações, passos ou “lições” que orientam os homens a como ser e agir em determinadas circunstâncias e em interações sociais com mulheres no “mundo moderno”, inclusive a como evitar “tipos” de mulheres.

O termo "Red Pill" (Pílula Vermelha, em tradução) é talvez o principal americanismo importado das subculturas masculinistas estadunidenses que surgem na internet em redes anônimas e equivale não só à uma autodenominação transnacional de grupos e influenciadores masculinistas organizados em redes sociais — à um “ser red pill” e fazer parte de uma comunidade que compartilha os mesmos valores — como também à uma caracterização de seus cursos, manuais e mentorias em “conteúdo Red”⁴, como fazem alguns influenciadores brasileiros (Vilaça & D’Andréa, 2024). Outros americanismos também fazem parte do vocabulário de homens adeptos ao fenômeno Red Pill e serão discutidos neste trabalho, como as classificações *alpha male*, *chad*, *sigma* e *beta*, que são formas de hierarquizar homens em “tipos” mais ou menos masculinos e viris (Valdivia, 2023).

Com isso em vista, a expressão “Red Pill” — nativa de *chans* online — é uma referência direta destes grupos ao universo do filme *Matrix* e à pílula vermelha oferecida ao protagonista Neo que permite ver a realidade como de fato ela é (Valdivia, 2023; Vilaça; D’Andréa, 2024). Essa analogia representa exatamente o modo como os valores e a visão de mundo Red Pill são vistos por estes grupos e indivíduos masculinistas, no caso, como “reveladores” de uma realidade difícil, mas que pode ser superada através de manuais sobre masculinidade e “mulheres erradas”. Além disso, o termo “Red Pill” é também utilizado por

⁴ Outros termos importados também são utilizados para demarcar ideologias anti-feministas, anti-mulheres e de individualismo masculinista (Incels, Black Pills, MGTOW). Estes últimos são sub-culturas com princípios e práticas diferentes. Os MGTOW, por exemplo, sigla para *Man Going Their Own Way* (homens que seguem seu próprio caminho, em tradução livre), compõem uma sub-comunidade reativa ao feminismo. Defendem a soberania masculina, acreditam que são prejudicados pelas expectativas femininas e rejeitam as mulheres por isso (Valdivia, 2020; Daudt; Valiati; Conte, 2025).

estudiosos para diferenciar subculturas masculinistas na internet online (Valdivia, 2023; Vilaça; D'Andréa, 2024; Daudt; Valiati; Conte, 2025) e vem popularizando, enquanto classificação de grupos e homens, devido à chegada de adeptos ao *ethos* Red Pill em redes de fácil acesso no Brasil, em especial após a divulgação de algumas polêmicas envolvendo um masculinista *coach* brasileiro⁵.

De acordo com Vilaça e D'Andréa (2024), a Direita Alternativa⁶, que inclui também o fenômeno Red Pill, ganha contornos mais nítidos no Brasil e em outros países a partir da década de 2010, algo que pode ser verificado também nas datas de criação dos principais perfis analisados nesta pesquisa e que serão mencionados posteriormente. Com isso em vista, o fenômeno Red Pill é investigado aqui por meio de uma análise dos conteúdos multimidiáticos postados nos perfis do *Instagram* por influenciadores homens que, ou se identificam e se autodenominam abertamente como red pills, ou utilizam termos e caracterizam suas temáticas como parte deste *ethos* que representa uma das incontáveis narrativas e percepções a respeito das questões de gênero e de sexualidade nas redes sociais, local este de grande disputa entre construções coletivas de diversos grupos, dos mais progressistas até os mais conservadores.

Porém, ao observar essa heterogeneidade de representações em conteúdos publicados nas redes, alguns problemas se destacam, como a ascensão e popularização de narrativas masculinistas que acompanham não só generalizações e essencialismos sobre as relações inter-gênero, como uma desmoralização extrema do “comportamento feminino”, que alimentam e resgatam representações que reduzem a mulher à um ser “perverso”, “duvidoso” e “potencialmente perigoso” aos homens; por este motivo, se faz necessário direcionar o olhar para a compreensão de mundo Red Pill, em especial o sentido que os seus termos e conceitos são utilizados.

Logo, a análise a seguir interpreta principalmente a forma e o sentido que as categorias “homem” e “mulher” são mobilizadas e qualificadas nos conteúdos publicados em 15 perfis selecionados, mas com foco em cinco principais⁷, para compreender o problema do avanço masculinista red pill e sua interpretação equivocada e essencialista da realidade

⁵ Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/02/entenda-o-que-e-red-pill-e-historia-de-coach-acusado-de-misoginia-que-foi-rejeitado-por-mulher-de-50-anos.ghtml>.

⁶ Coalizão de movimentos, organizações, discursos midiáticos etc. hostis aos avanços feministas e de liberdade sexual.

⁷ Cinco perfis com grande engajamento no Instagram.

generificada. Ademais, destacam-se, no decorrer desse artigo, as estratégias do ethos Red Pill para definir o “total de atributos considerados comuns e naturais para cada categoria”, como descreve Goffman (2013), ao se referir ao processo de classificação dos indivíduos conforme as expectativas de cada campo social em um determinado contexto histórico, fundamentando, portanto, os requisitos para a tentativa red pill de uma reconstituição da masculinidade e, conseqüentemente, do “ser e agir como homem” na atualidade. Tendo isso em vista, a análise dos conteúdos estudados neste artigo pretende indicar e compreender os significados dados a essas classificações coletivas de divisão e hierarquização tão essenciais para traduzir as experiências e opiniões compartilhadas nas interações masculinistas nas redes, servindo também como apoio para ações e políticas públicas que combatam o machismo.

2 METODOLOGIA

As ferramentas da rede social Instagram foram utilizadas durante todo o processo da pesquisa através de um perfil exclusivo para essa pesquisa, com o propósito procurar contas de homens produtores de conteúdo sobre masculinidade e, após o recorte dos influenciadores achados, para acompanhá-los e armazenar conteúdos relevantes. Entre as ferramentas utilizadas estão o mecanismo de pesquisa de usuários e *hashtags*, o mecanismo de salvar publicações e, principalmente, o algoritmo do *Reels*, um formato de publicação de vídeos curtos sequenciais e enviados de forma personalizada pela rede. Isso significa dizer que qualquer interação com estas publicações — curtidas, compartilhamentos, tempo de visualização e comentários — é reconhecida pelo Instagram de forma rápida e eficiente como interesse do usuário, permitindo assim o envio de conteúdos de acordo com os gostos pessoais deste.

Conseqüentemente, para induzir o envio de postagens masculinistas e conservadoras, dois perfis de influenciadores com grande alcance nas redes sociais e já conhecidos antes da realização da pesquisa como adeptos e atores do fenômeno Red Pill em ascensão foram buscados e seguidos no Instagram. O primeiro entre eles — apresentador do canal “RedCast” (2021)⁸ — se tornou conhecido principalmente após um vídeo publicado em março de 2023 no seu canal “Submundo Intelectual”, no qual, enquanto representante do fenômeno Red Pill,

⁸ Podcast red pill. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@RedCastOficial>>. Acesso em: 31 mai. 2025.

discutia com uma psicóloga⁹. Muitas partes da discussão foram reagidas mais tarde em outros vídeos por muitos influenciadores grandes, aumentando o alcance do discurso red pill e os contra-argumentos da profissional. Já o segundo influenciador, foi referenciado em publicações de grandes meios de comunicação, como os jornais *O Globo*¹⁰ e *Veja*¹¹ que reportaram sobre suas polêmicas envolvendo discursos machistas e ameaças contra a atriz Livia La Gatto que postou um vídeo ironizando o discurso red pill e a aparência de seus representantes. Na imagem 1, é possível observar a autodescrição, o número de seguidores, a quantidade de publicações e a propaganda dos cursos e livros dos dois influenciadores mencionados:

Imagem 1 - Captura de tela de contas de influenciadores red pill



Fonte: Instagram, 2025.

⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/live/zHTTdDS8vuY?si=b6ijL7HxA7xif-U4>>. Acesso em: 31 mai. 2025.

¹⁰ Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/03/red-pill-incest-machosfera-como-o-discurso-misogino-esta-se-espalhando-nas-redes.ghtml>>. Acesso em: 29 mai. 2025.

¹¹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/comportamento/movimento-red-pill-revela-a-face-cruel-e-reacionaria-do-machismo/#google_vignette>. Acesso em: 29 mai. 2025.

Já são notáveis algumas representações do *ethos* Red Pill somente na descrição dos perfis. O que mais chama atenção é a preocupação destes influenciadores em “desvendar” uma “realidade dolorosa” dos relacionamentos contemporâneos, tal como o interesse em “hackear o Mercado Sexual” e ajudar os outros a “sair da Matrix”. Portanto, estes dois perfis que iniciaram a procura por conteúdos masculinistas representam exclusivamente os produtores de uma masculinidade red pill que defende a reestruturação de um comportamento masculino individualista, viril, calculador, ganancioso e equilibrado emocionalmente, conforme apontam em seus conteúdos que serão aqui exemplificados no desenvolvimento do artigo. Porém, outros tipos de produção de masculinidade também foram encontradas e classificadas durante o desenvolvimento da pesquisa.

Tendo isso em vista, depois de iniciar as buscas, o perfil utilizado para analisar, a princípio, o fenômeno dos cursos sobre masculinidade e suas representações, começou a receber uma variedade de conteúdos no *Reels* que, depois de alguns dias de interação — curtindo mais vídeos, seguindo mais masculinistas e salvando conteúdos — foram afinados até conteúdos mais específicos: conteúdos red pill republicados e produzidos por contas anônimas; conteúdos produzidos por contas identificadas¹² de influenciadores homens abertamente adeptos ao fenômeno Red Pill; conteúdos produzidos por influenciadores homens cristãos; conteúdos produzidos por *coaches* com foco no mercado financeiro etc. que — por mais que diferentes — tinham em comum, sem exceção, a questão do comportamento masculino.

Porém, para a análise, foram considerados somente perfis de influenciadores detectáveis, quer dizer, que mostram publicamente suas identidades, permitindo a avaliação do discurso verbal e categorias mobilizadas, através de vídeos com críticas diretas às mulheres e vídeos sobre reestruturação do comportamento masculino nos quais eles aparecem. Ademais, são esses perfis que produzem cursos com aulas gravadas, realizam mentorias particulares e escrevem *e-books* e manuais, para além das publicações no Instagram. Já as contas anônimas em sua grande maioria só replicam conteúdos produzidos por influenciadores populares no Instagram, sendo impossível acessar como esses usuários constroem seus próprios discursos de forma autêntica. Com isso em vista, nos primeiros meses de pesquisa foram alcançados mais de 30 influenciadores, dos quais 14 foram acompanhados e organizados em uma tabela a

¹² Contas de usuários com a identidade pública.

fim de visualizar suas proximidades e afastamentos, deixando mais evidente quais eram as preocupações centrais de cada um.

Tópicos retirados dos conteúdos dos perfis, como “princípios religiosos”, “desmoralização da sexualidade feminina”, “desmoralização geral da sexualidade”, “desenvolvimento masculino”, “dinâmica familiar”, “sucesso financeiro e negócios”, “individualismo masculinista” e etc. foram utilizados para avaliar o conteúdo destes perfis, indicando não só uma heterogeneidade dos conteúdos sobre masculinidade, como o contraste entre perfis de influenciadores religiosos, influenciadores *coaches* e influenciadores red pill. Após este processo, o foco da pesquisa se direcionou principalmente para perfis que se mobilizam de forma radical contra um “comportamento feminino contemporâneo” — principalmente a externalização pública da sexualidade feminina — e promovem um desenvolvimento individual do comportamento masculino. Ambos são interesses centrais do *ethos* Red Pill que são sustentados pela crença em um “declínio moral” da sociedade, ou melhor, em um “projeto progressista” contemporâneo que supervaloriza as mulheres e “feminiliza” os homens subvertendo, assim, os valores defendidos por estes masculinistas — exatamente aqueles que sustentam seus privilégios e a “honra masculina” — como a heteronormatividade e a divisão sexual socialmente construída. O livro “Pílulas de realidade: Autoconhecimento, propósito, dinheiro e mulheres”, por exemplo, de autoria de um dos influenciadores, defende a hipótese de que vivemos atualmente numa sociedade onde só as mulheres são valorizadas e os homens precisam ser “desconstruídos”.¹³ O red pill argumenta que são cada vez mais frequentes os casos de mulheres que acusam falsamente homens de violência doméstica e sexual¹⁴, além de alegar que a “sociedade e mídia pregam a desconstrução de um homem que nem construído está”. Essas representações indicam que o *ethos* Red Pill não só reifica e reforça as diferenças e tensões construídas entre homens e mulheres, como também é uma tentativa de resgatar uma “idealização do masculino” que supostamente se perdeu.

A partir disso, foi iniciada a análise de conteúdos produzidos por 6 influenciadores do fenômeno Red Pill direcionada, especialmente, para a compreensão dos motivos que sustentam tanto ressentimento contra mulheres e a necessidade de uma reestruturação do

¹³ Disponível em: <<https://thiagoschutz.com/livros/pilulas-de-realidade/>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

¹⁴ Conforme o Atlas da Violência 2025 realizado pelo Ipea, entre 2013 e 2023 o Brasil somou mais de 47 mil feminicídios, o que equivale a 13 mortes por dia. Além disso, a taxa de feminicídio entre 2022 e 2023 permaneceu inalterada (3,5 mulheres por 100 mil habitantes).

comportamento masculino na contemporaneidade. Foram avaliados vídeos, comentários, propagandas de cursos, três *e-books* e um manual durante semanas espaçadas dos últimos meses de pesquisa, com períodos de pausa para leituras, revisões, definição dos focos específicos de cada perfil e estruturação dos principais pontos do discurso red pill. Com o desenvolvimento da pesquisa, após novos recortes, adições e abandono de alguns perfis, nove influenciadores do fenômeno foram analisados, mas a atenção se direcionou para os mais populares, reduzindo à compreensão para cinco influenciadores:

- O Influenciador T (conta criada em 2015), muito conhecido por várias polêmicas e comportamento ofensivo contra mulheres, se autodenomina escritor e “comentador da realidade dos relacionamentos atuais”. Possui mais de 450 mil seguidores e um conteúdo de forte crítica e desmoralização agressiva contra o “comportamento feminino contemporâneo”. Autor de lançamentos como “Pílulas de realidade: Autoconhecimento, propósito, dinheiro e mulheres” e “O livro das red flags: Os comportamentos femininos que podem arruinar a vida do homem moderno”, tem como propósito “denunciar” os comportamentos femininos e ensinar homens a como aumentar o “Valor Sexual de Mercado” (autodesenvolvimento masculino).
- O Influenciador C (conta criada em 2013), casado, pai e *coach*. Possui mais de 520 mil seguidores e aponta em sua *bio* do *Instagram* mencionando sua comunidade: “Somos os últimos homens de verdade que restam”. Tem um posicionamento mais moderado, discute o “mundo moderno” e um “declínio moral” de forma menos agressiva e sem direcionar o “problema” exclusivamente para as mulheres. Entretanto, mesmo assim, defende um “equilíbrio” das relações heterossexuais, uma diferença entre aptidões “masculinas” e “femininas”, da mesma forma que desmoraliza valores mais libertinos, pois compreende que o valor feminino e a honra do homem estão diretamente conectados à castidade e fidelidade da mulher. Criador da comunidade masculina “Alphalife”, uma cúpula privada direcionada para o desenvolvimento da “energia masculina”, e do curso exclusivo para homens com aulas gravadas do método “*Love*”, ferramenta capaz de traduzir a “psicologia feminina” e indicar comportamentos masculinos que ativam o “desejo feminino”.

- Influenciador S (conta criada em 2021), possui mais de 200 mil seguidores, se autodenomina “especialista em desenvolvimento masculino” e aponta em seu perfil: “te ensino a arte de atrair a mulher que deseja”. Produz conteúdos destinados ao ensino dos pilares do “Valor Sexual de Mercado”, como o curso “Estilo Cachorro”, por exemplo, no qual o influenciador orienta homens “inseguros” e “frustrados” em suas relações pessoais a como atrair mulheres e satisfazê-las sexualmente. Está alinhado ao influenciador T, já que ambos consideram de grande importância o controle e a maximização das vantagens masculinas nas relações sexuais e amorosas com mulheres.
- Influenciador R (conta criada em 2012), criador do “Manual Antiotário”. Possui mais de 1 milhão de seguidores e aponta em seu perfil que está “destruindo ilusões” com “verdades desconfortáveis”, mencionando diretamente seu manual de sucesso direcionado para homens, cujo principal propósito é impedir as consequências das “manipulações e interesses femininos”. Seus vídeos publicados são críticas radicais ao “comportamento feminino” em defesa do ponto de vista masculino.
- Influenciador FT (conta criada em 2013), se apresenta em seu Instagram como marido, pai, professor e palestrante. Possui mais de 800 mil seguidores e descreve também que auxilia homens na “jornada masculina”. Autor dos *e-books* “O homem superior: Conheça os comportamentos da mulher que você não deve se relacionar” e “Infidelidade: Aprenda a identificar os sinais da mulher que trai fisicamente, emocionalmente e financeiramente”.

3 PILARES E REPRESENTAÇÕES DO FENÔMENO RED PILL

Este tópico do desenvolvimento aponta os principais pilares e representações do fenômeno Red Pill, dividindo-os em quatro partes. O item 3.1 discorre sobre a interpretação red pill da realidade e os “problemas contemporâneos” apontados pelos influenciadores, tal como diz respeito à forma como os masculinistas red pills interpretam e constroem a noção de masculinidade, ou seja, aqueles atributos e práticas que qualificam, para eles, o “homem de valor”. O item 3.2 explora a noção red pill de “Valor Sexual de Mercado”, uma técnica de

socialização secundária central que estrutura a forma como o fenômeno categoriza, imputa qualidades e estigmas e, por consequência, hierarquiza pessoas através de suas práticas. O item 3.3 analisa as definições de três influenciadores sobre o “desejo feminino”, indicando as principais representações que fundamentam a interpretação red pill sobre as “qualidades” e “predisposições femininas”. O item 3.4 interpreta a categorização red pill dos “comportamentos femininos que podem arruinar a vida do homem moderno”, com base nas preocupações mais repetidas e enfatizadas nas publicações dos cinco principais influenciadores tomados como referência para esta pesquisa.

3.1 Desenvolvimento masculino sob “ameaça”

Como já mencionado, a interpretação red pill possui como ponto de partida a descoberta de um “declínio moral” das relações heterossexuais e dos comportamentos atuais, principalmente das mulheres. Utilizando a metáfora dos nativos, é como o “despertar” do Neo, que passa a compreender, após escolher e tomar a pílula vermelha, que o mundo apresentado antes não é como ele realmente é. Entre as infinitas “preocupações” apresentadas nos conteúdos masculinistas, os influenciadores relatam que: “os relacionamentos não são como pensavam e não duram mais como antes”; “as mulheres e a sexualidade feminina são supervalorizadas na mídia e em outras instituições”; “as leis atuais são redigidas para beneficiar somente mulheres”; “o feminismo destrói as relações, ensina as mulheres a desrespeitar os homens e que se relacionar sexualmente tem o mesmo peso para ambos os gêneros” etc. Essas distorções, o combustível da interpretação red pill da realidade, nos mostra de forma explícita quais são as principais motivações que incentivam o desenvolvimento de um fenômeno tão preocupado com uma socialização secundária destinada para homens. O fenômeno Red Pill envolve, inevitavelmente, a pretensão de reestruturar práticas e formas de interpretar o mundo a partir do ponto de vista masculino.

De acordo com Berger e Luckmann (2014), a percepção coletiva do mundo se desenvolve a partir da socialização primária¹⁵, processo no qual a externalização dos socializadores na prática cotidiana é assumida como o *único mundo existente* pela criança que passa, conseqüentemente, a incorporar e se identificar de forma progressiva com as tipificações do sistema simbólico apresentado por aqueles. Como bem resume Bento (2015) o

¹⁵ Socialização na infância mediada pelos primeiros responsáveis.

processo de apreensão da frase “papai não quer que eu chore” para a generalização “homem não chora”, demonstra como as tipificações e as subjetividades externalizadas pelos pais na interação cotidiana viabilizam a autoidentificação com o *outro generalizado* — os “homens” — tal como permite a identificação dos outros e possíveis dissidências e proibições da lógica reificada pelo indivíduo.

A socialização, porém, é um processo contínuo e sempre incompleto. Os indivíduos em sociedades de grande divisão do trabalho e do conhecimento como a nossa, vão passar, além da socialização primária, por outros processos de incorporação e de apreensão prática da realidade, o que Berger e Luckmann (2014) chamam de “incorporação de submundos institucionais”, que podem ser revolucionários, religiosos e, neste caso, uma entrega pessoal ao *ethos* masculinista. Nesse sentido, o fenômeno Red Pill, além de “revelar” o que eles chamam de “verdades desconfortáveis”, terá a função de produzir saberes capazes de forjar “homens de valor”, tal como mapear e denunciar qualquer situação, ou qualquer “comportamento feminino”, que possa “prejudicá-los”. As “lições” e “pílulas” sobre masculinidade ou “autodesenvolvimento masculino”, portanto, são vendidas como soluções e alternativas contra a “condição masculina desfavorável” na contemporaneidade, das quais tem a função principal de ensinar como ter uma *performance* que garanta a realização dos desejos masculinos sem as “desvantagens” e os “riscos” de se relacionar com mulheres, mantendo os homens distantes de possíveis frustrações e danos contra a honra, uma estratégia red pill também de reafirmação da legitimidade da figura masculina.

Imagem 2 - Lições 13 e 19 do “Manual Antiotário”

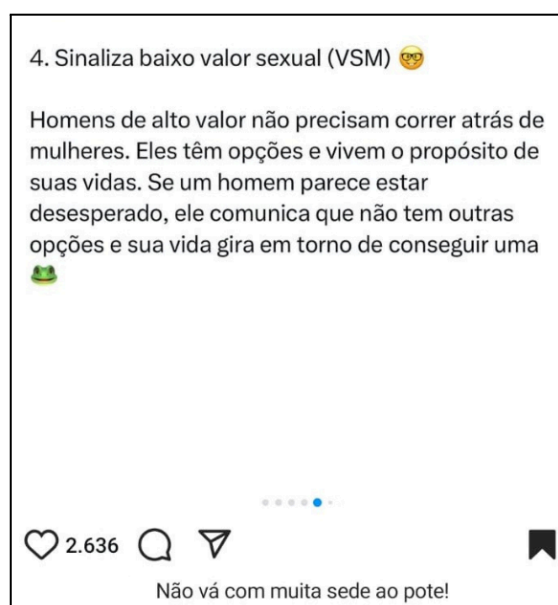


Fonte: Manual Antiotário.¹⁶

A partir das instruções do “Manual Antiotário”, um e-book com “pílulas” destinadas ao público masculino, destacam-se algumas preocupações do fenômeno Red Pill: detectar e informar sobre os comportamentos femininos que podem prejudicar os homens — mulheres que frequentam muitas festas, que tem amigos homens, que já tiveram muitos namorados ou uma vida sexual ativa, que “desrespeitam” seus parceiros, que têm problemas paternos, que não desejam ser mães, que são feministas etc. — tal como detectar e notificar certas situações que podem desembocar em consequências jurídicas, como a paternidade socioafetiva, questões com o regime de bens após o divórcio e até “acusações falsas” de violência doméstica e crimes sexuais. Nesse sentido, o influenciador T compartilha suas estratégias de evitar essas últimas acusações em uma conversa de *podcast* publicada no seu Instagram pessoal em setembro de 2024: “hoje eu mando mensagem *pra mina* no dia seguinte, tipo assim: ‘mano, foi *daora* ontem, né?’. Só *pra mina* confirmar, entendeu?”. Logo em seguida, o entrevistador que recebeu o red pill no *podcast* responde “olha onde estamos”, se referindo ao suposto “cenário atual” onde homens precisam se “proteger” cada vez mais da “má intenção feminina” que utiliza das leis para prejudicá-los, representação esta que revela um feminino imprevisível, ardiloso e sádico, ignorando totalmente os motivos sociais e históricos que fundamentam a existência de mecanismos institucionais de proteção à mulher.

Imagem 3 - Tópico quatro de série publicada sobre atratividade




¹⁶ Disponível em: <<https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/antiotario/R64877509E>>. Acesso em: 22 jun. 2025.



Fonte: Instagram do influenciador S, março de 2025.

Nesta outra publicação, uma série com seis tópicos que leva o título “O jeito mais rápido de levar uma mulher *pra* cama é não tentar dormir com ela, e eu vou te provar”, nos indica algumas características da masculinidade red pill, além da forma como enxergam as mulheres. O propósito masculino deve estar voltado para si, para suas conquistas na esfera pública, para sua autonomia, autossuficiência e seu controle financeiro e emocional. O homem “desesperado” é aquele que não tem opções e nem controle sobre sua própria vida (baixo “Valor Sexual de Mercado”), por isso, conseqüentemente, ele acaba causando um desinteresse nas mulheres que, na compreensão red pill, se atraem por homens poderosos, seguros e que, portanto, não se demonstram “emocionados por sexo”, como se a indiferença e o controle masculino ativasse conseqüentemente uma “resposta instintiva feminina”.

Imagem 4 - Captura de tela de curso sobre postura, relacionamento e energia masculina

 <p>A modernidade está castrando você</p> <p>O homem moderno foi impactado por influências que destroem a sua capacidade de se relacionar bem consigo mesmo e com as mulheres.</p>	 <p>Chegou a hora de virar homem.</p> <p>Chegou a hora de acordar o guerreiro / amante que tem dentro de você, de acender um lado seu que é faminto por desafios e sucessos. Desenvolver uma postura inabalável e ter atitudes de um homem que é respeitado, admirado e desejado por uma mulher.</p>	 <p>Você está se tornando o vira-latas que eles querem que você seja</p> <p>Um homem fraco, confuso, sem ambição, sem disciplina, que se contenta com pouco e completamente apático diante do mundo. Um homem passivo.</p>
---	---	---

Fonte: Site de cursos, mentorias e livros do influenciador C, 2025.

A masculinidade, ou o “desenvolvimento masculino”, são compreendidos, a partir disso, enquanto manifestação de poder, ambição, racionalidade, controle e autossuficiência individual, elementos capazes de forjar o “homem de valor”, em contraste com o comportamento feminino que é “muito emocional”, potencialmente traiçoeiro e que responde instintivamente por lideranças. Une-se à masculinidade ao ser e agir “como homem” e a feminilidade ao ser e agir “como mulher”. Essas características da masculinidade red pill são, intrinsecamente, consequência de um requerido desempenho masculino capitalista que precisa ser constantemente provado, principalmente nas interações entre homens, e que são opostas às definições ideais de feminilidade associadas geralmente ao emocional, ao corpo, à delicadeza e à castidade em sociedades que operam sistemas simbólicos de matriz ocidental, como o Brasil (Moschkovich, 2020; Oyěwùmí, 2021). A diferenciação e hierarquização dos comportamentos, tal como a noção de masculinidade red pill, podem ser exemplificadas através das afirmações apresentadas na Imagem 4, uma propaganda para vender o curso sobre atratividade masculina do influenciador C, e através da máxima red pill, “homens constroem e mulheres se movem”, utilizada pelo influenciador T em seus livros e publicações, que definem que a identidade e o propósito masculino devem estar baseados em feitos e conquistas na esfera pública (ou melhor, na “fome por sucesso”) que permitem a construção de uma independência e controle financeiro, mas também de uma “blindagem emocional” (ou “postura inabalável”), enquanto que as mulheres, “hipergâmicas”, migram entre os relacionamentos a fim de sempre conquistar um homem “mais poderoso” ou, na expressão nativa, o homem com o maior “V.S.M.” (“Valor Sexual de Mercado”). Nesse sentido, o *ethos* Red Pill também manifesta uma ética neoliberal, pois compreende que é necessário ao homem forjar uma subjetividade que tem como dever moral cumprir sua vocação masculina de conquistar, realizar feitos públicos, de ser “empreendedor de si”, de ser disciplinado e de desenvolver uma mente “blindada” e auto vigilante (Dardot e Laval, 2016).

De acordo com Connell e Messerschmidt (2013), as masculinidades, conceito descrito no plural para destacar a variedade de formas como as sociedades e grupos produzem classificações, categorias e identidades, “são configurações de práticas que são realizadas na ação social e, dessa forma, podem se diferenciar de acordo com as relações de gênero em um cenário social particular”, o que significa dizer que a masculinidade, enquanto categoria e identidade social, só ganha sentido na ação coerente com um sistema específico de representação. Segundo Butler (2023), a masculinidade também pode ser compreendida

enquanto *performance* imposta por práticas reguladoras da coerência de um sistema. Neste caso, o comportamento masculino está em conformidade com um sistema de Gênero radicalizado pela construção do *ethos* Red Pill, do qual se justifica principalmente por meio de discursos e noções essencialistas que naturalizam comportamentos e categorias sociais, considerando que, como indica Moschkovich (2020): “ainda operamos, brasileiros, regimes simbólicos baseados na centralidade das construções ocidentais, como decorrência direta do projeto colonial europeu e de seus aparatos de manutenção como a nossa forma específica de Gênero [...]”.

Destacam-se, a partir disso, as afirmações do fenômeno Red Pill de que as “mulheres são hipergâmicas” e que os homens possuem “adaptações evolutivas” para garantir a paternidade apresentadas em *e-books* de dois influenciadores:

“O instinto biológico da mulher não foi programado para ver homens frouxos e fracos, mas sim para localizar e ‘travar’ o melhor macho.” (*E-book* “Pílulas de Realidade” do influenciador T, 2022, p. 24)

“A questão da paternidade está no centro de grande parte do comportamento dos homens — e por boas razões evolutivas. Em nosso passado primitivo, os homens que investiram em filhos que não eram seus teriam, em média, deixado menos descendentes do que aqueles que criaram apenas seus próprios descendentes.” (*E-book* “Infidelidade” do influenciador FT, p. 55)

Vemos que razões apontadas por eles como “evolutivas” e “biológicas” justificam a diferenciação e a oposição que o *ethos* Red Pill reitera entre uma “predisposição feminina” e outra “masculina”. Logo, a crença red pill em um “estado de natureza” heterossexual, tal como em uma “diferença biológica”, acaba por reificar de forma radical as classificações sociais binárias (desiguais) e mononormativas que definem os corpos ou em “homem”, ou em “mulher” (Moschkovich, 2020; Oyěwùmí, 2021; Segato, 2021). A mobilização do termo “instinto biológico da mulher” pretende revelar uma “verdade” sobre um comportamento feminino que precede a representação social; o mesmo ocorre na segunda citação acima que interpreta a garantia da “paternidade biológica” como valor constitutivo da honra e do comportamento masculino, uma estratégia red pill de manutenção da monogamia que justifica e naturaliza o “ciúmes masculino” e o controle sobre às companheiras.¹⁷ Ademais, o recurso

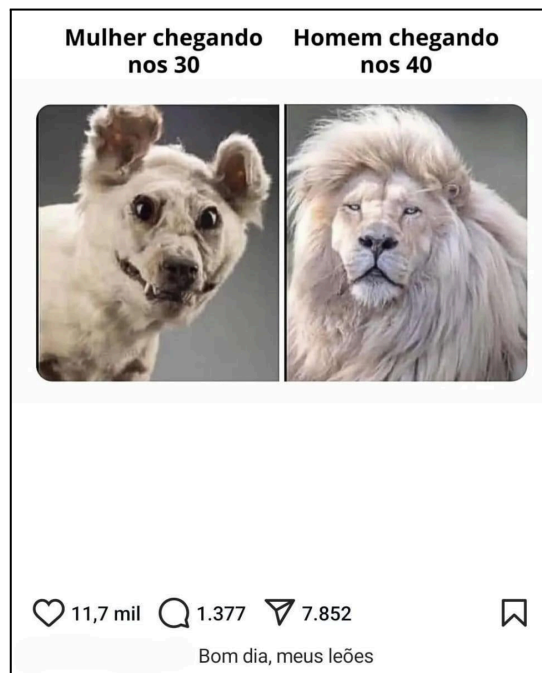
¹⁷ A paternidade incontestável e a monogamia são instituições diretamente ligadas à noção de propriedade privada e sua transferência em sociedades capitalistas (Saffioti, 2013), porém, são naturalizadas e universalizadas pelo *ethos* Red Pill como “resposta evolutiva” para a perpetuação da espécie.

red pill da falsa biologização dos comportamentos sociais, não só constrói uma diferença incontestável entre homens e mulheres, como também justifica hierarquias que geram desigualdades.

3.2 O “V.S.M.” como pilar do *ethos* Red Pill

Entre as técnicas de socialização secundária do *ethos* Red Pill está a noção de “V.S.M.” (Valor Sexual de Mercado) que é, na formulação dos nativos, o “valor de um determinado indivíduo no mercado sexual”. É ele, portanto, que determinará o nível de atratividade, status e prestígio de alguém no “jogo dos relacionamentos”, o que significa dizer que o “V.S.M.” é o que define a capacidade de um indivíduo de conquistar bons parceiros ou não. A noção de “mercado sexual”, portanto, é parte constitutiva da compreensão red pill da realidade, uma interpretação das relações de gênero como um campo de disputa e que também é mobilizada pelos influenciadores para explicar o que motiva o desprezo e a atração feminina em relação aos homens.

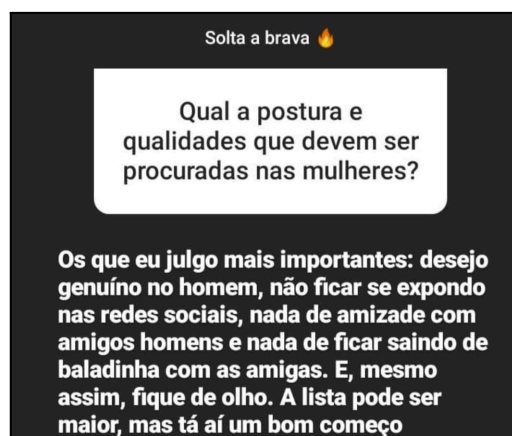
Imagem 5 - Publicação sobre as diferenças entre o V.S.M. feminino e masculino



Fonte: Instagram do influenciado T, abril de 2025.

Entretanto, os requisitos que determinam o valor de alguém é, na interpretação red pill, diferente para homens e mulheres. De acordo com os conteúdos publicados pelos influenciadores, o valor das mulheres está em seu passado, “a mulher nasce com valor” e precisa mantê-lo. Isso quer dizer que, na compreensão red pill, o valor feminino é intrinsecamente corporal e deve ser mantido através de práticas como a castidade e a fidelidade, da mesma maneira que está associado à “beleza física”, à “sensualidade”, à “proporcionalidade”, à “fertilidade” e à “juventude”, como pode ser observado na Imagem 5, um “meme” ridicularizando o envelhecimento feminino em relação ao “V.S.M.” masculino que pode aumentar conforme os anos.

Imagem 6 - Resposta à pergunta publicada em story fixado



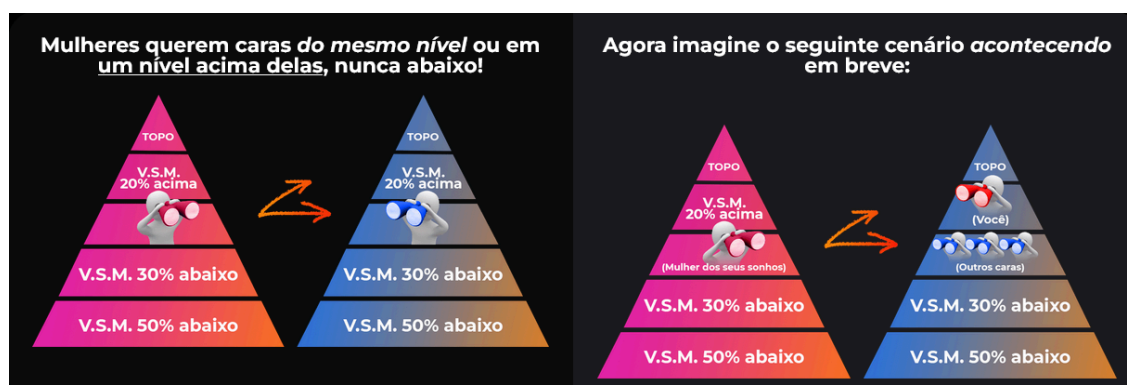
Fonte: Instagram do influenciador T, 2021.

Além disso, outros requisitos são destacados em muitos vídeos e publicações dos influenciadores analisados: o respeito máximo ao parceiro, enquanto figura masculina, e a exclusividade sexual e emocional ao companheiro, destacando como “red flags” até mesmo mulheres que têm amigos homens e postam muitas fotos nas redes sociais. Em um outro vídeo publicado em 2024, no qual o influenciador R classifica comportamentos e habilidades raras de “mulheres de valor”, são enumeradas, em suas palavras, “10 tipos de mulheres que estão entrando em extinção”: “a mulher fiel”; “a mulher que não é interesseira”; “a mulher que não te abandona nos momentos difíceis”; “a que quer crescer junto contigo”; “a que sabe cozinhar”; “ a que não tem vários filhos com pais diferentes”; “a que não quer te dar um golpe”; “a que não faz rodízio de homem” etc. Nesses tópicos se destacam como valores essenciais, além do que já foi mencionado, a lealdade, o companheirismo, a expressão da

feminilidade através de trabalho doméstico e a honestidade. Muitas vezes são utilizadas figuras de linguagem para falar sobre o funcionamento do “Valor Sexual de Mercado” das mulheres, como comparar o corpo feminino a um carro, relacionando a quilometragem ao número de parceiros ou relações sexuais que uma mulher já teve.

Já o “V.S.M.” masculino é construído ao longo do tempo e está de acordo com definições já mencionadas no item 3.1. O valor do homem está em seu futuro, ele é público, econômico e intrinsecamente ligado à ambição e à conquista, ou seja, está relacionado aos seus feitos, suas habilidades e conhecimentos conquistados. O “relógio masculino” é, então, um “relógio do sucesso” e não “biológico”, como o da mulher. O homem é responsável por sua autovalorização e o tempo aumentará seu “V.S.M.” caso ele se proponha a utilizá-lo para essa finalidade.

Imagem 7 - Esquemas que explicam o funcionamento do Valor Sexual de Mercado



Fonte: Propaganda do “Aulão de V.S.M.” do influenciador S¹⁸.

Portanto, haveria uma “lógica do mercado sexual”, para eles, que não só estabelece uma oposição binária entre homens e mulheres, como também classifica e hierarquiza os próprios homens, impondo a masculinidade red pill, que pode ser traduzida em categorias como “alpha”, “chad” ou “sigma”, sobre outras masculinidades, os “betas” e “incels” (celibatários involuntários) que, do ponto de vista red pill, são homens sem inteligência emocional, “afeminados”, fracassados economicamente e frustrados sexualmente. Com base em um vídeo no YouTube publicado no canal pessoal pelo influenciador C, por exemplo, o “V.S.M.” masculino pode ser exemplificado por meio da comparação entre o “entregador de pizza” e o “dono da própria empresa”, no qual o segundo seria mais autônomo, teria mais

¹⁸ Disponível em: <<https://sedutorafro.com.br/aulaodevsm/>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

controle sobre a própria vida, mais independência financeira e mais feitos, ou seja, possui um “V.S.M.” mais alto em relação ao primeiro, subordinado e em um trabalho com baixa remuneração. Trata-se de uma reificação da desigualdade do suposto “mercado sexual”, onde muitas questões sociais são totalmente ignoradas, como marcadores sociais de classe e raça/cor.

3.3 Desejo feminino

Outra dimensão de análise do *ethos* Red Pill é como eles definem e idealizam o “desejo feminino”. Os influenciadores até então citados consideram importante compreender a lógica da “psicologia feminina” e sistematizá-la em um “código” (as “pílulas” e “lições” do “conteúdo Red”), para que homens consigam interpretar a “fantasia oculta” das mulheres e atraí-las sexualmente. O *ethos* Red Pill pretende esmiuçar um “comportamento feminino”, múltiplo e exageradamente emocional, que ele mesmo idealiza e naturalizou, a fim de torná-lo previsível e direcionar o exercício do controle masculino sobre a vida pessoal.

Imagem 8 - Interpretação red pill sobre o “desejo feminino”

Por que alguns homens não são desejados pelas mulheres?

Todos nós temos pontos fracos emocionais, necessidades biológicas e afetivas, medos, inseguranças, desejos e fantasias. Porém, tudo isso é ainda mais intenso nas mulheres.

Já se perguntou porque algumas mulheres DIZEM que desejam um tipo de cara, mas vivem correndo atrás do completo oposto?

Isso acontece porque a atração é **biológica e instintiva**, e NÃO RACIONAL! Ou seja, ela FALA uma coisa, mas seus sentimentos desejam outra.

Através de um comportamento que instiga seu senso de atração, você se posiciona como o cara que desperta seus desejos mais profundos.

Fonte: Site do método de atração “Lover” do influenciador C.

A expressão “fantasia oculta”, utilizada no curso do método de atração “*Lover*” desenvolvido pelo influenciador C¹⁹, por exemplo, é definida como um conjunto de elementos que estruturam o “desejo feminino” não revelado pelas mulheres. O *red pill C* compreende que as mulheres desejam, em suas palavras, “ser brutalmente desejadas”, “ser levemente dominadas”, “ser verdadeiramente amadas”, “se sentir protegidas” e “viver emoções fortes”, orientando homens, a partir dessas características, a como desenvolver uma “energia masculina”. O influenciador T reafirma esta mesma definição do “desejo feminino” e diz em um corte de *podcast* publicado em seu perfil em junho de 2024 que “a mulher precisa ter emoção” e “cansa com emoção positiva”, insinuando que os relacionamentos precisam ter momentos de tensão e atrito para manter a atração feminina.

O influenciador FT, igualmente preocupado com o “desejo feminino” e alinhado com os influenciadores C e T, vai descrever que este se caracteriza por dois eixos: por um lado, a necessidade de “estabilidade, intimidade e segurança” e, por outro, de ser “incontrolavelmente desejada [...] o objeto da luxúria crua e primitiva”²⁰. Tratam-se de representações da sexualidade feminina fundamentadas em noções estruturais do Gênero ocidental que a compreendem, portanto, como um fato da “psicologia” e “biologia” feminina, reduzindo simbolicamente a categoria social mononormativa “mulher”, e pessoas assim definidas, ou à castidade, fraqueza e impotência, ou à degradação sexual e ao corpo dominado pelos instintos e emoções (Perrot, 2019; Moschkovich, 2020; Oyěwùmí, 2021).

3.4 Red Flags

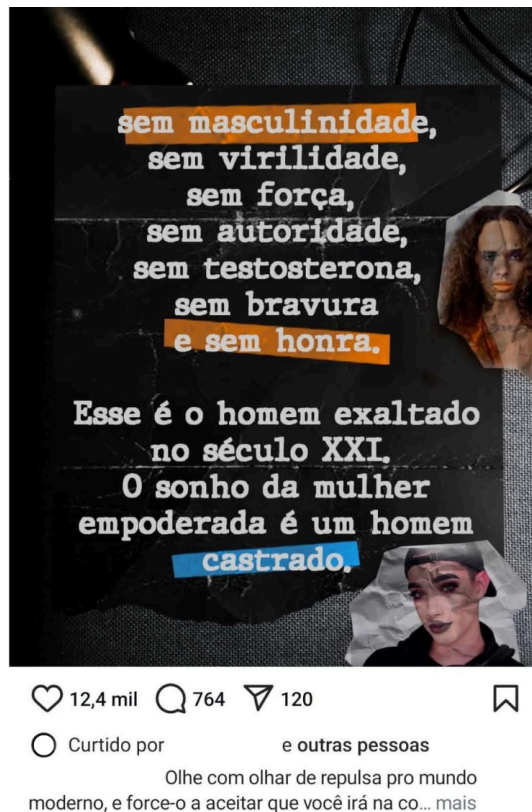
Outras técnicas utilizadas pelo fenômeno *Red Pill* são a categorização dos “comportamentos femininos” compreendidos como prejudiciais aos homens — as “*red flags femininas*” — e a produção de conteúdos que reiteram constantemente a existência desses comportamentos e de uma “ameaça feminina”. Em vídeos e publicações os influenciadores reagem a diversos conteúdos em forma de “denúncia” contra a má “intenção feminina”, comentam notícias de crimes cometidos por mulheres, casos de violência sexual onde homens foram absolvidos pela justiça, dão dicas e respondem questões enviadas pelos seguidores sobre relacionamentos, mulheres, desenvolvimento masculino etc.

¹⁹ Disponível em: <https://matheuscopini.com/lover?utm_source=instagram>. Acesso em: 22 de jun. 2025.

²⁰ Disponível em: <<https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/infidelidade-f38v1/I79716043A>>. Acesso em: 28 abr. 2025.

Inconformados com a agência feminina e, principalmente, com a manifestação pública da sexualidade das mulheres em qualquer contexto, os influenciadores adeptos ao *ethos* Red Pill constroem e incentivam um conflito de “homens bem intencionados e focados no seu desenvolvimento pessoal” contra mulheres “sem valor” ou, “mulheres modernas”, expressões utilizadas pelos influenciadores referentes à noção de “Valor Sexual de Mercado”. Ademais, esta interpretação expõem a crença red pill em um “declínio moral” constantemente sustentada nos conteúdos produzidos pelos influenciadores e compreendida como resultado da “ideologia feminista” que submete a divisão substancial socialmente construída entre homens e mulheres e, por consequência, a masculinidade ao questionamento.

Imagem 9 - Publicação sobre masculinidade do século XXI



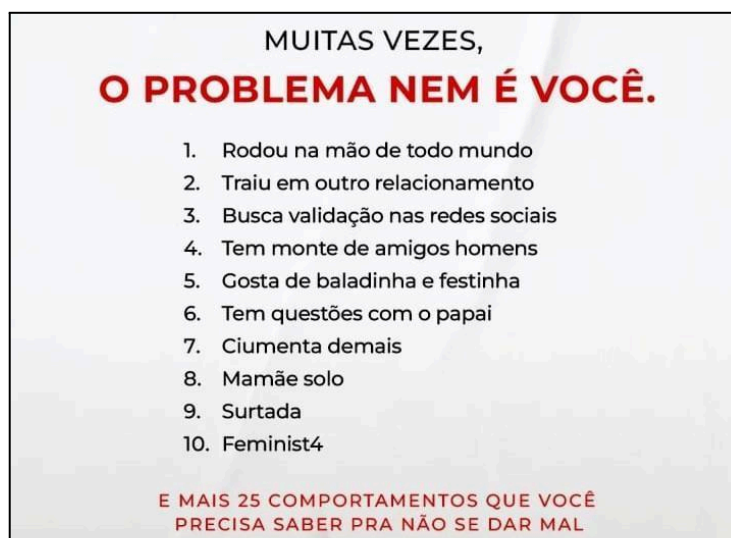
Fonte: Instagram do Influenciador C, junho de 2023.

No Brasil, a ideia de uma “subversão de valores”, por exemplo, ou de uma “ideologia de gênero”, se consolidou na década de 2010, principalmente após o Supremo Tribunal Federal reconhecer como iguais a união homossexual e heterossexual (Miskolci e Campana, 2017). A relação entre os avanços e institucionalização dos movimentos sociais (feminista e

LGBTQIA+) e a ascensão de movimentos reacionários no Brasil não é uma coincidência, especialmente quando observamos as preocupações centrais do fenômeno Red Pill que propõem saídas individuais baseadas na crença em um “confronto contemporâneo” entre o “ponto de vista masculino” e os “interesses femininos” assegurados institucionalmente — como, por exemplo, a regulamentação da pensão alimentícia ou da paternidade socioafetiva — e ideologicamente, através do “avanço feminista” que, na compreensão red pill, estimula mulheres a desrespeitarem e desprezarem homens.

Nesse sentido, este “confronto contemporâneo” é compreendido pelos influenciadores como um momento de “instabilidade” que desorganiza o “equilíbrio” dos relacionamentos heterossexuais característico de um passado idealizado no qual, supostamente, os comportamentos de gênero eram mais definidos e “estáveis”. Esta percepção manifesta a ignorância masculinista sobre as instabilidades das representações sociais e a resistência ao sistema Gênero no decorrer da história, fortalecendo noções irreais sobre o passado que, na realidade, sempre foi marcado por estratégias religiosas de reafirmação de mitos para reprimir a sexualidade feminina e “salvar a feminilidade”, como a própria dicotomia do cristianismo entre Eva e Maria que se aproxima da interpretação red pill sobre o desejo e comportamento das mulheres (Araújo, 2006; Saffioti, 2013).

Imagem 10 - Publicação em story sobre as “red flags femininas”



Fonte: Instagram do influenciador T, abril de 2025.

Como pode ser observado também na Imagem 10, destacam-se algumas “red flags” e preocupações mais citadas nos conteúdos do fenômeno Red Pill: a-) infidelidade feminina em relações passadas; b-) mães solteiras e mães com filhos de pais diferentes; c-) mulheres feministas; d-) amizade com homens e etc, indicando não só a intolerância red pill à sexualidade feminina, como também o valor intrínseco desta visão de mundo, a monogamia radical (exclusividade total ao parceiro), características justificadas pela preocupação com a “honra masculina”. A desmoralização de mães solteiras ou da “MSOL”, abreviação utilizada de forma pejorativa para mencionar mães solas, é justificada, como já discutido no item 3.1, também através da noção de “paternidade biológica” e do medo masculino de lidar com consequências jurídicas e financeiras da paternidade socioafetiva. Além disso, os influenciadores produzem conteúdos “denunciando” mulheres que querem um “homem de valor”, mas não querem cumprir seu “papel feminino” que inclui, além da exclusividade sexual e emocional, o respeito incondicional ao parceiro, a fidelidade e serviços domésticos. Em vários vídeos publicados os influenciadores indicam a “raridade atual” de ter uma mulher que cozinha, constrói e administra o lar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O já estabelecido *ethos* Red Pill é, sobretudo, uma reação às mudanças de paradigma e à institucionalização dos movimentos sociais. Os influenciadores, atualmente, têm grande relevância nas redes, principalmente considerando que essa visão de mundo já vem sendo discutida há pelo menos 10 anos na internet brasileira. Isso acontece pois a interpretação red pill cria certa identificação do público masculino, considerando que representa hoje uma das alternativas de autodesenvolvimento pessoal, porém também com a promessa de vantagem sobre as mulheres, alimentando, de diversas formas, o ressentimento masculino contra as conquistas e a agência feminina na atualidade.

Para isso, os influenciadores constroem em seus conteúdos alguns cenários para divulgar seus cursos e justificar suas intolerâncias: o “declínio moral” contemporâneo, a “modernidade” marcada pela desconstrução dos comportamentos tradicionais de gênero, o avanço e a degradação “feminista” que, não só estariam constrengendo os homens a se sentirem culpados, como também prejudicando “homens de valor” e impedindo o desenvolvimento e a expressão da masculinidade. Indicando, a partir disso, as preocupações

centrais do fenômeno Red Pill: a “ameaça contra a masculinidade” que deve ser, então, recuperada por suas orientações, e os comportamentos femininos influenciados pelo “feminismo” e “ideologias subversivas” que incluem, na interpretação red pill, a liberdade sexual feminina, a maternidade solo, a diversidade das identidades sexuais e de gênero etc.

Nesse sentido, além da interpretação sobre a “situação atual”, o fenômeno desenvolveu categorias para torná-la inteligível e, assim, conseguir guiar seus seguidores e alunos. A noção de “V.S.M.”, tal como as definições do “desejo feminino” e das “red flags”, ajudam a estruturar a compreensão de mundo red pill e, conseqüentemente, são mobilizadas e direcionadas com o propósito de maximizar as vantagens masculinas. As relações e interações heterossexuais são generalizadas, o “desejo feminino” e os comportamentos sociais são definidos a partir de essencialismos biológicos que naturalizam classificações binárias típicas do sistema de Gênero ocidental, como a oposição entre o corpo (natureza), associado à mulher, e a mente (razão), valorizada e associada ao homem (Oyěwùmí, 2021). A heterossexualidade também aparece como prática e identidade natural, compreendida e referenciada sempre como um comportamento pré-simbólico para justificar as teorias e formas de classificação do *ethos* Red Pill.

Em vista disso, o fenômeno Red Pill, definido até então pelo seu propósito central de defender e ajudar os homens, promove um suplício moral contra as “mulheres modernas”, ao resgatar um feminino múltiplo que pode ser sádico, traiçoeiro, interesseiro, mas também associado à beleza, à sensualidade, aos desejos e emoções do corpo. Isso acontece principalmente pois os seus valores não permitem qualquer interpretação da liberdade sexual feminina que não seja completamente negativa, tal como ridicularizam o envelhecimento feminino, sempre quando podem, em forma de ataque às mulheres. Os valores do fenômeno, são propagados como uma “verdade” sobre a natureza da dinâmica heterossexual e, portanto, os influenciadores não consideram que suas crenças e classificações são partes constituintes de sistema de representação social específico.

A necessidade deste *ethos* de enfatizar uma natureza feminina promíscua, compatível com definições fundamentalistas e estratégias religiosas de controle dos corpos, manifesta um grande retrocesso protagonizado por homens que monetizam o próprio machismo e intolerância contra a sexualidade feminina. É notável o resgate da “herege”, de um feminino corrompido que destrói o homem, através principalmente de um discurso biologizante que

justifica classificações arbitrárias e preconceituosas; a defesa da fidelidade, por exemplo, é justificada através da “garantia da paternidade”, uma “adaptação evolutiva” dos homens.

O fenômeno Red Pill expressa um radicalismo das categorias binárias e mononormativas que deve ser observado, questionado e combatido. Interpretações dessa magnitude não só são uma ameaça contra a agência de mulheres cis, mas também contra todas as pessoas que se encontram fora das normas do sistema de Gênero, homens gays, travestis, mulheres trans, mulheres lésbicas e bissexuais. Além disso, a universalização das identidades e comportamentos heterossexuais evita interpretações sérias que consideram a diversidade das expressões e práticas sexuais não só em um mesmo contexto social, como a variação destas em outras sociedades, evitando totalmente a abertura para outros tipos de dinâmicas e relacionamentos entre homens e mulheres que não sejam tão agressivos e fundamentados em culpa, controle e posse. O combate ao discurso red pill implica, conseqüentemente, uma reação que apresente outras formas e propostas de interpretar a sexualidade e viver as relações, sem retroalimentar, portanto, o conflito entre homens e mulheres impulsionado pelo fenômeno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, Emanuel. “Arte da sedução: sexualidade feminina na colônia”. In: Del Priore, Mary (org.). *História das Mulheres no Brasil*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Berger, Peter L. Luckmann, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. 36. ed. Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bento, Berenice. *Homem não tece a dor: queixas e perplexidades masculinas*. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2015.

Butler, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Trad. Renato Aguiar. 25. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.

Connell, Robert W.; Messerschmidt, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. *Revista Estudos Feministas*, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 241–282, 2013. DOI: 10.1590/S0104-026X2013000100014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2013000100014>>. Acesso em: 9 dez. 2024.

Dardot, Pierre; Laval, Christian. *A fábrica do sujeito neoliberal*. In: *A nova ordem do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. Trad. Mariana Echalar. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

Daudt, R. S.; Valiati, V.; Conte, D. Representações sociais emergentes no universo Red Pill e MGTOW brasileiro. **E-Compós**, [S. l.], v. 28, 2025. DOI: 10.30962/ecomps.2870. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2870>>. Acesso em: 28 maio. 2025.

Goffman, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

IPEA– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas da violência 2025. Brasília: Ipea, 2025.

<<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5999-atlasdaviolencia2025.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

Miskolci, R.; Campana, M.. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Sociedade e Estado**, v. 32, n. 3, p. 725–748, set. 2017. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/se/a/Ns5kmRtMcSXDY78j9L8fMFL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 29 abr. 2025.

Moschkovich, M. Notas para um Materialismo Bi-Alético . **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, [S. l.], v. 3, n. 10, p. 109–127, 2020. DOI:

[10.31560/2595-3206.2020.10.11603](https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/11603). Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/11603>>. Acesso em: 3 jun. 2025.

Oyěwùmí, Oyèrónkẹ. Visualizando o corpo: teorias ocidentais e sujeitos africanos. In: A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Trad. Wanderson Flor do Nascimento. 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

Perrot, Michelle. Minha história das mulheres. Trad. de Angela M. S. Côrrea. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

Saffioti, Heleieth I. B.. A mulher na sociedade de classes: Mito e realidade. 3 ed. São Paulo: Expressão popular, 2013.

Segato, Rita. Gênero e colonialidade: do patriarcado comunitário de baixa intensidade ao patriarcado colonial-moderno de alta intensidade IN Crítica da colonialidade em oito ensaios: e uma antropologia por demanda. Trad. Danú Gontijo e Danielli Jatobá. 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

Valdivia, M.. Alpha, Beta, Sigma: A Critical Analysis of Sigma Male Ideology. **Major Papers**. 283, dez. 2023. Disponível em:

<<https://scholar.uwindsor.ca/cgi/viewcontent.cgi?article=1331&context=major-papers>>. Acesso em: 28 mai.

Vilaça, G.; D’andréa, C. Da manosphere à machosfera: Práticas (sub)culturais masculinistas em plataformas anonimizadas. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 410–440, 2021. DOI:

14^o

SEMINÁRIO
DE PESQUISA

FESPSP

Pensar o Brasil diante
dos desafios globais

05-07 de NOVEMBRO

10.29146/ecopos.v24i2.27703. Disponível em:

<<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/ecopos/article/view/27703>>. Acesso em: 26 jun. 2024.